

Informativo Econômico

ANÁLISE AO RELATÓRIO WASDE DA USDA DE AGOSTO DE 2026

Introdução

Mato Grosso do Sul é o 5º maior produtor de soja do Brasil, respondendo por cerca de 9% da produção nacional, e o 4º maior produtor de milho do país, com forte peso do milho segunda safra plantado logo após a colheita da soja. Por essa posição, o que acontece no estado dificilmente pode ser lido sozinho, depende do que se passa no mercado internacional, passa pelo retrato nacional do Brasil e só então chega à realidade específica de cada região produtora sul-mato-grossense.

Este informativo organiza essa leitura em três camadas. Primeiro, o panorama internacional, a partir do comparativo entre os relatórios WASDE de julho e agosto/2026 do USDA (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos). Em seguida, o panorama nacional, com os números mais recentes da Conab para o Brasil. E, por fim, o panorama estadual, estimativas da Aprosoja/MS e do Projeto SIGA-MS, hoje a referência mais precisa e atualizada quando o assunto é o comportamento da safra dentro do estado, por acompanhar lavoura a lavoura, região por região.

Panorama Internacional

O que mudou no relatório do USDA entre julho e agosto

O relatório WASDE de agosto (WASDE-674, de 12/08/2026) trouxe o primeiro número de produtividade de milho e soja nos Estados Unidos obtido a campo, substituindo a projeção de tendência usada em julho (WASDE-673, de 10/07/2026). Por isso, agosto costuma trazer os ajustes mais relevantes do calendário do USDA.

Milho nos Estados Unidos

A produtividade de milho veio abaixo do esperado (-2,3 sc/acre), o que apertou a oferta americana mesmo com mais área plantada. Combinado a exportações mais fortes, em parte por causa da oferta ucraniana restrita pelo conflito no Mar Negro, o resultado foi um corte de 137 milhões de bushels no estoque final dos EUA e alta no preço médio ao produtor.

Tabela 1 - Milho nos EUA, WASDE julho x agosto/2026 (safra 2026/27)

Indicador	Julho/26	Agosto/26	Varição
Produtividade (sc/acre)	183,0	180,7	Queda
Exportações (mi bushels)	3.200	3.275	Alta
Estoque final (mi bushels)	1.790	1.653	Queda
Preço ao produtor (US\$/bushel)	4,40	4,50	Alta

Fontes: USDA/WASDE-673 (10/07/2026) e WASDE-674 (12/08/2026).

Soja nos Estados Unidos

A soja americana veio com mais área e produção maior do que se esperava em julho, mas essa oferta extra foi absorvida por um esmagamento (crush) mais forte, puxado por margens boas e demanda aquecida por farelo e óleo. O preço médio ao produtor ficou parado em US\$ 11,40 por bushel.

Tabela 2 - Soja nos EUA, WASDE julho x agosto/2026 (safra 2026/27)

Indicador	Julho/26	Agosto/26	Varição
Produção (mi bushels)	4.475	4.519	Alta
Esmagamento (mi bushels)	2.750	2.780	Alta
Estoque final (mi bushels)	310	320	Alta
Preço ao produtor (US\$/bushel)	11,40	11,40	Estável
Exportação de farelo (mi ton. curtas)	22,0	22,7	Alta

Fontes: USDA/WASDE-673 (10/07/2026) e WASDE-674 (12/08/2026).

O Brasil na leitura do USDA e a concorrência internacional

Para o Brasil, o USDA manteve um agosto, sem alteração frente a julho, sua primeira projeção da safra 2026/27, a que será plantada a partir de setembro, contou com, 186 milhões de toneladas de soja (exportação de 118 milhões) e 139 milhões de toneladas de milho (exportação de 44 milhões). É importante não confundir esse número com a safra 2025/26, já colhida, que é tratada nas seções de panorama nacional e estadual a seguir. Argentina também teve seus números mantidos estáveis, enquanto Ucrânia e União Europeia seguem com oferta de milho restrita, o que abre espaço de mercado para os grandes exportadores sul-americanos, Brasil incluído.

Estoques finais, o que aperta e o que sobra

Além do preço e do volume negociado, o relatório de agosto também mexeu nos estoques finais projetados pelo USDA, o número que mede quanto sobra de grão no fim do ciclo e que costuma antecipar a direção dos preços nos meses seguintes. Para o milho, o estoque mundial 2026/27 caiu de 275,26 para 274,66 milhões de toneladas entre julho e agosto, reforçando o aperto já visto no balanço americano. Para a soja, o estoque mundial seguiu praticamente estável, de 124,17 para 124,21 milhões de toneladas, sinal de que a oferta global segue confortável, sem indício de escassez.

Tabela 3 - Estoques finais mundiais, WASDE julho x agosto/2026 (safra 2026/27)

Indicador	Julho/26	Agosto/26	Variação
Milho, estoque final mundial (mi ton)	275,26	274,66	-0,60
Milho, estoque final do Brasil, projeção 2026/27 (mi ton)	11,10	10,10	-1,00
Soja, estoque final mundial (mi ton)	124,17	124,21	+0,04
Soja, estoque final do Brasil, projeção 2026/27 (mi ton)	36,89	36,89	Estável

Fontes: USDA/WASDE-673 (10/07/2026) e WASDE-674 (12/08/2026).

Panorama Nacional

O Brasil segundo a Conab

No 9º Levantamento da Safra de Grãos 2025/26, divulgado em 11/06/2026, a Conab projetou uma safra nacional de 358,6 milhões de toneladas de grãos, alta de 1,8% sobre o ciclo anterior, cultivada em 83,5 milhões de hectares, com produtividade média nacional de 4.295 kg/ha.

Tabela 4 - Brasil, soja e milho, safra 2025/26 (9º Levantamento Conab)

Indicador	Resultado	Variação vs. safra anterior
Soja, produção nacional	180,3 milhões de toneladas	+8,8 milhões de toneladas
Milho, produção total (1ª + 2ª safra)	140,5 milhões de toneladas	—
Milho 1ª safra, produção	29,3 milhões de toneladas	+17,7%
Milho 1ª safra, produtividade	7.110 kg/ha	+7,6%
Milho 2ª safra, produção	107,9 milhões de toneladas	—

Fontes: Conab, 9º Levantamento da Safra de Grãos 2025/26 (11/06/2026).

O peso da segunda safra (107,9 milhões de toneladas) sobre o total de milho do país, mais de três quartos da produção nacional, explica por que o ritmo da colheita da 2ª safra em estados como Mato Grosso do Sul, detalhado a seguir, é um indicador tão observado pelo mercado entre julho e setembro.

Panorama Estadual, Mato Grosso do Sul

A leitura da Conab para o estado

Também no 9º Levantamento, a Conab projetou para Mato Grosso do Sul uma colheita de 29,8 milhões de toneladas de grãos, alta de 4,3% sobre o ciclo anterior, em 6,89 milhões de hectares (+3,7%), com produtividade média de 4.327 kg/ha (+0,5%). Esse número, no entanto, soma soja, milho (1ª e 2ª safra) e demais grãos em um único total estadual, por isso, para enxergar separadamente o desempenho de cada cultura dentro do estado, a referência mais precisa é o acompanhamento da Aprosoja/MS, através do Projeto SIGA-MS.

Soja em MS, o retrato da Aprosoja/MS

O balanço final da safra de soja 2025/26 em Mato Grosso do Sul, confirmou uma produtividade bem acima do que se projetava no início do ciclo (52,8 sc/ha).

Tabela 5 - Soja em Mato Grosso do Sul, balanço final da safra 2025/26

Indicador	Safra 2024/25	Safra 2025/26	Variação
Área plantada (mi ha)	4,525	4,620	+2,1%
Produtividade média estadual (sc/ha)	51,79	60,40	+16,6%
Produção total (mi toneladas)	14,060	16,744	+19,1%

Fontes: Aprosoja/MS, Boletim de Produtividade, Projeto SIGA-MS.

Por região, a produtividade foi mais alta no Norte do estado (68,01 sc/ha, responsável por 18,4% da produção estadual), seguida pelo Sul (59,20 sc/ha, com 60,8% da área) e pela região Central (58,17 sc/ha, com 22,9% da área). Ponta Porã segue como o maior município produtor, com 1,47 milhão de toneladas colhidas em 362.624 hectares.

Milho segunda safra em MS, Aprosoja/MS e o projeto SIGA-MS

Diferentemente da soja, o milho segunda safra 2025/26 em Mato Grosso do Sul enfrentou um ciclo mais difícil: mais área plantada, porém produtividade e produção bem abaixo do ciclo anterior, refletindo estiagem e irregularidade de chuvas ao longo do desenvolvimento das lavouras.

Tabela 6 - Milho 2ª safra em Mato Grosso do Sul, estimativa da safra 2025/26

Indicador	Resultado 2025/26	Variação vs. safra anterior
Área cultivada estimada	2,206 milhões de hectares	+3,0%
Produtividade média esperada	84,2 sacas por hectare	-22,4%
Produção total estimada	11,139 milhões de toneladas	-20,1%

Fontes: Aprosoja/MS, Projeto SIGA-MS.

O acompanhamento mais recente do SIGA-MS, de 11/08/2026, mostra a colheita alcançando metade da área monitorada, ritmo 6,4 pontos percentuais mais lento do que no mesmo período da safra 2024/25. O avanço é desigual entre regiões, e chuvas irregulares, ventos fortes e granizo pontual, seguem sendo o principal risco para o restante da colheita.

O que isso significa para o produtor do estado

Para o milho, as três camadas apontam na mesma direção. Lá fora, o aperto no balanço americano já elevou o preço de referência internacional. No Brasil, a segunda safra segue respondendo pela maior fatia do milho nacional. E dentro de Mato Grosso do Sul, a Aprosoja/MS mostra uma safra estimada cerca de 20% menor do que a anterior, com a colheita ainda em andamento e sujeita a risco climático. A combinação de oferta estadual mais apertada com um cenário internacional já favorável tende a

reforçar o viés de sustentação de preço para quem ainda tem milho a comercializar, e ganha um reforço adicional dentro do próprio estado, com dois compradores domésticos relevantes disputando a mesma matéria-prima com o mercado exportador: a indústria de etanol para o milho e a de biodiesel para a soja, ambas crescendo ano a ano. Somado ao déficit de armazenagem do estado, esse movimento tende a segurar parte da produção mais perto de casa, encurtando a logística até o comprador final, mas também tornando o produtor mais dependente do apetite dessas indústrias regionais na hora de decidir quando e para quem vender.

Para a soja, o cenário é mais estável em todas as camadas: preço internacional parado em agosto, safra brasileira em 180,3 milhões de toneladas e safra sul-mato-grossense em 16,744 milhões de toneladas, alta de 19,1%. Sem choque de oferta em nenhuma das três camadas, o comportamento do preço da soja no curto prazo deve depender mais de câmbio, frete e ritmo de compras externas, sobretudo da China, do que de uma nova surpresa nos números de produção.

Conclusão

Cruzar as três camadas de informação, o USDA para o cenário internacional, a Conab para o retrato nacional e a Aprosoja/MS para o detalhe estadual, é o que permite ao produtor de Mato Grosso do Sul ir além do número isolado de um único relatório. Em agosto/2026, essa leitura conjunta aponta um milho com viés de sustentação de preço, pressionado por estoques mundiais mais apertados, por uma safra estadual cerca de 20% menor do que a anterior e por uma demanda interna crescente, puxada pelo etanol de milho, que disputa a mesma matéria-prima com o mercado exportador em um estado que já enfrenta déficit estrutural de armazenagem. Do lado da soja, o quadro é de estabilidade: estoques mundiais praticamente parados, grande safra tanto no Brasil quanto em MS, e uma demanda doméstica também em expansão, sustentada pelo avanço do biodiesel, sem sinal de choque de oferta em nenhuma das esferas analisadas. O próximo relatório WASDE está previsto para 11/09/2026, e novas atualizações do SIGA-MS – Aprosoja/MS devem acompanhar o fechamento da colheita da segunda safra de milho no estado nas próximas semanas.

Fontes Consultadas

- USDA. World Agricultural Supply and Demand Estimates. WASDE-673, publicado em 10/07/2026, e WASDE-674, publicado em 12/08/2026.
- Conab - Companhia Nacional de Abastecimento. 9º Levantamento da Safra de Grãos 2025/26, publicado em 11/06/2026.
- Aprosoja/MS. Boletim de Produtividade - Projeto SIGA-MS. "Safra de soja 2025/2026: produtividade média estadual fecha em 60,40 sacas por hectare", publicado em 26/05/2026.
- Aprosoja/MS. Boletim de Produtividade - Projeto SIGA-MS. "Milho segunda safra mantém bom potencial produtivo em Mato Grosso do Sul", publicado em 20/05/2026.
- Aprosoja/MS. Boletim de Produtividade - Projeto SIGA-MS. "Colheita do milho chega à metade da área em MS", publicado em 13/08/2026 (via O Progresso).

Suporte Técnico

Coordenador Técnico

Gabriel Balta

Coordenador de Campo

Dany Corrêa

Analistas de Geoprocessamento

Eduardo Amorim

Eveline Bezerra

Stael Caroline Rego

Analista Técnico

Lucas Almeida

Lucas Santana

Equipe de Campo

Adriana Jara

Alexandre Santos

Aldinei Ortiz

Arywander de Andrade

Diego Batistela

Gabriela Silva

Geizibel Gomes

Giovanny Vilela

José Alberto Santos

Lilian Ferreira

Patrícia Vilela

Wesley Santos

Wesley Luan da Silva

Suporte Administrativo

Gerente Institucional

Tauan Almeida

Coordenadora Financeira e Contábil

Teresinha Rohr

Coordenador Administrativo

Kelson Ventura

Assistente Financeira e Contábil

Gislaine Alencar

Assistente Administrativa

Valéria Henrique

Comunicação e Marketing

Coordenadora de Comunicação

Crislaine Oliveira

Assistentes de Comunicação

Marcos Maluf

Beatriz Julio

Estagiária

Carolina Toffanetto

Elaboração

Raphael Gimenes – **Analista de Economia**

economia2@aprosojams.org.br

Linneu Borges Filho – **Analista de Economia**

economia1@aprosojams.org.br

Diretoria Executiva

Diretor Presidente

Jorge Michelc

Vice-presidente

Andre Dobashi

1º Diretor Administrativo

Paulo Stefanello

2º Diretor Administrativo

Pompilio Silva

1º Diretor Financeiro

Fábio Caminha

2º Diretora Financeira

Malena May

Diretores Regionais

Lucio Damália

Geraldo Loeff

Eduardo Introvini

Diogo Peixoto da Luz

Conselho Fiscal

Luciano Muzzi Mendes

Sérgio Luiz Marcon

Thaís Zenatti

Luis Alberto Moraes Novaes

Gervásio Kamitani

Fabio Carvalho Macedo

Conselho Consultivo

Juliano Schmaedecke

Christiano Bortolotto

Maurício Koji Saito

Almir Dalpasquale